



PET NEWS

EMPREENDEDORISMO NO SETOR FLORESTAL

Programa de Educação Tutorial - Engenharia Florestal
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Dois Vizinhos

O QUE É EMPREENDEDORISMO?

O verbo empreender corresponde ao ato de tomar uma decisão, realizar uma tarefa, uma ação ou um empreendimento, dar início a uma atividade, ou pensar continuamente em algo. Tais ações se combinam com começar um novo negócio ou mudar estratégias de venda. Quando há uma crise que atinge o determinado setor, as preocupações somadas a sentimentos de medo e insegurança, são uma constante para quem decide trilhar o caminho e ter seu próprio empreendimento.

Empreender é uma atividade que demanda comprometimento e responsabilidade, dedicação e muitas outras características que podem ser determinantes para o sucesso do empreendimento. Muitas destas características, para alguns, é herança genética, e o constante contato com este setor faz com que muitas pessoas sejam autodidatas quando o assunto é empreendedorismo. Já para outros, este é um tema desconhecido, que gera muitas confusões e questionamentos.

No entanto, o empreendedorismo é uma opção para todos, e a oportunidade de ter o seu próprio negócio e poder colocar em prática os planos no setor escolhido, são opções muito interessantes tanto para quem está iniciando, quanto para quem deseja mudar de carreira.



CEO MALINOVSKI FLORESTAL

NESTA EDIÇÃO TROUXEMOS UMA MATÉRIA ESPECIAL COM RICARDO MALINOVSKI ONDE ELE NOS CONTA SUA TRAJÉTORIA DE EMPREENDEDORISMO NO SETOR FLORESTAL



NESTA EDIÇÃO:

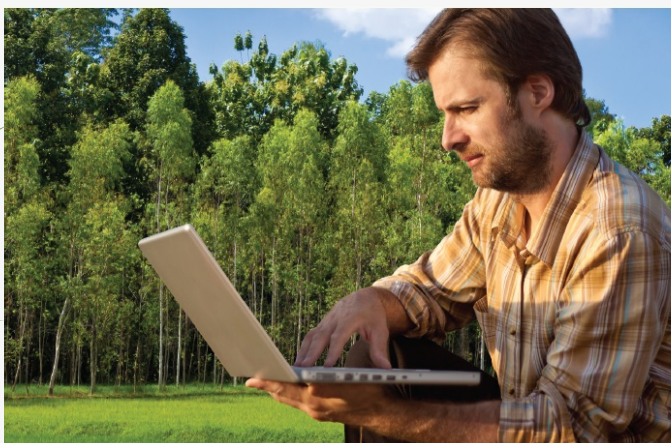
O que é Empreendedorismo?	PÁG.01
O empreendedorismo nas Universidades	PÁG.02
É difícil empreender?	PÁG.02
Uma história de sucesso no Empreendedorismo Florestal	PÁG.03

O EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES

Nas universidades, de maneira geral, durante a graduação, ainda se mantém pouco contato com a área do empreendedorismo, entretanto, há um movimento que iniciou por volta dos anos 2000 no Brasil, e vem crescendo hoje, esse movimento tem gerado a aproximação das instituições de ensino com o meio empresarial. Trazendo isto para o mundo acadêmico acontece um importante aumento nas atividades de tecnologia e inovação, que desenvolvem positivamente os mais diversos setores da economia do país.

Atualmente, diversas instituições de ensino já possuem agências de empreendedorismo, além das Incubadoras de Inovações e empresas juniores, em que os alunos podem ainda durante o seu curso, praticar e aprimorar suas habilidades de empreendedorismo. A integração gera benefícios para ambas as partes, seja a universidade como um todo, ou seja para o próprio estudante que está tendo contato com empresas ou está iniciando sua própria carreira ainda antes de concluir sua formação, através do contato direto com profissionais experientes.

É DIFÍCIL EMPREENDER?



Fonte: KAISERAGRO (2016).

Para se destacar no mercado de trabalho e obter sucesso no seu negócio, o empreendedor precisa se empenhar arduamente para prosperar, sendo necessário estudar, planejar e definir objetivos e metas para conseguir cumprilos.

Além do esforço do empreendedor, a sua capacitação é muito importante e pode ser realizada através de cursos e eventos promovidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, onde, buscando uma agência ou acessando o site, é possível ter contato com profissionais especializados, e ferramentas que auxiliam desde o planejamento e criação de um novo projeto, passando pela elaboração de um modelo de vendas, propostas de valores, missões e objetivos, até as formalizações e legalizações necessárias para se adequar as exigências.



Fonte: REVISTAPEGN (2018).

Quer obter maiores informações sobre empreendedorismo visite o site <https://www.sebrae.com.br>.

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO NO EMPREENDEDORISMO FLORESTAL

Me considero um verdadeiro apaixonado pelo setor florestal. Também sempre falo que o meu DNA é florestal, e não poderia ser diferente, tenho um pai e um irmão mais velho que são florestais.

Comecei a ter contato com o setor, mais especificamente na área de colheita e transporte de madeira, nos eventos que meu pai organizava na década de 80. Naquela época eu ainda muito jovem, já ajudava de forma bastante incipiente na organização destes eventos. Funções básicas como inserir materiais publicitários dos patrocinadores nas mochilas dos congressistas, na entrega dos crachás e certificados etc.

Posso dizer, sem falsa modéstia que conheço grande parte dos desafios que a mecanização da colheita de madeira passou desde aquela época. Empresas, pessoas, máquinas, tecnologias, o que deu certo e o que deu errado. O que prosperou e o que quebrou.

Estes eventos ocorriam de 2 em 2 anos em Curitiba, e eram um verdadeiro encontro saudoso de profissionais engajados com a finalidade de muitas trocas de conhecimento focados nas melhorias contínuas das operações de colheita e transporte florestal.

Obviamente, em função de todo esse contato com o setor, a minha primeira opção para vestibular, foi para engenharia florestal na UFPR, felizmente tive êxito e passei no vestibular quando ainda tinha 17 anos.

Na universidade, os dois primeiros anos, foram de muita decepção em função das disciplinas básicas, que para mim na época não faziam sentido.

Grande parte dos meus colegas que entraram comigo, desistiram ainda no primeiro ano. As coisas começaram a se iluminar a partir do terceiro ano.

Quando as disciplinas profissionalizantes entraram para valer e o contato com as diversas áreas da engenharia florestal me fizeram acreditar que eu estava no caminho certo. A resiliência, já fazia parte do meu vocabulário. Na universidade, já me considerava um empreendedor, abracei todas as oportunidades que apareceram, fiz vários projetos de iniciação científica, diversos estágios em empresas de base florestal, participei de programas de monitoria e de ações no centro acadêmico e da comissão de formatura.

Quando me formei aos 22 anos, abri três frentes de trabalho e estudo, passei em um processo de seleção para ser engenheiro florestal na prefeitura do município de São José dos Pinhais, comecei o meu mestrado em economia e política florestal na UFPR e iniciei a prestação de serviços na área de levantamento florístico e inventário florestal para pequenos e médios produtores no Paraná e Santa Catarina.

Assim que terminei o mestrado, recebi uma proposta para entrar em uma empresa de *software* para área florestal. Pedi a conta na prefeitura e encarei o desafio de algo completamente novo que me brilharam os olhos. Nunca havia trabalhado com *softwares* para organizar processos de cadastro, controle, inventário e planejamento das atividades florestais. Era uma empresa nova e pequena, mas que tinha um ar de tecnologia e uma equipe multidisciplinar o que me fez acreditar em um rápido crescimento profissional.

De forma proativa, assumi várias atividades internas que não eram minhas atribuições, mas fazia com paixão e vibração.

Aprendi muito. Encarei bons desafios e depois de 2 anos, sentia que poderia me tornar sócio da empresa. Estructurei durante algumas semanas um plano de negócios de médio a longo prazo, com várias ações que poderiam ser implementadas visando o crescimento da empresa.

Quando apresentei este plano para um dos sócios, ele me elogiou muito pela visão que tinha construído. Ao final da reunião, falei: quero me tornar o seu sócio. Ele ficou de fazer uma proposta, a qual espero até hoje. Após duas semanas, pedi o meu desligamento para abrir a minha própria empresa, chamava-se CATTE (Centro Avançado de Treinamento para Técnicos e Engenheiros), como o próprio nome diz, o foco eram treinamentos para o setor florestal.

Fiz um belo cartão de visita, comprei uma linha telefônica, uma escrivaninha e montei a minha empresa no meu quarto ainda na casa dos meus pais. Fiz novamente um belíssimo plano de negócios com auxílio do SEBRAE. Quando estava para começar a executar as ações. Meu querido pai, me comunica, filho, abriu um concurso público para docente na sua área de economia na UNESP em São Paulo. Pensei, emprego público, salário bom, começo de carreira, por que não? Felizmente passei em primeiro lugar e me mudei para o interior do estado de São Paulo.

Mas a dúvida continuava, será que estou tomando a decisão correta? Comecei a lecionar, as disciplinas de economia, engenharia econômica e colheita de madeira. Mas a veia empreendedora me dizia, você precisa fazer algo diferente, foi quando eu criei um canal no youtube chamado *woodharvesting*, comecei a inserir todos os vídeos de máquinas de colheita florestal do meu acervo pessoal neste canal, na sequência criei um site chamado colheitademadeira.com.br.

Foi o primeiro site especializado em colheita do mundo e um dos primeiros do setor florestal brasileiro a inserir notícias técnicas da área. Depois de 13 anos o canal *woodharvesting* foi alterado de nome para *malinovskioficial*, hoje o canal possui nada mais nada menos do que: 40 mil profissionais inscritos de todo o mundo, mais de 1.200 vídeos e um incrível número de 80 milhões de visualizações, para ter acesso a estes números é só entrar no canal e clicar na aba sobre.

Ter aceitado ser docente me abriu portas incríveis, tive a oportunidade de iniciar o meu doutorado também na UNESP, e a felicidade de poder estudar um ano fora do país na Alemanha, onde escrevi a minha tese. Consegui terminar o meu doutorado em praticamente 2 anos e meio. Quando fui para Alemanha, confesso que eu não sabia sequer qual a linha da pesquisa que iria desenvolver. Me deparei com um desafio de precisar aprender a trabalhar com o Linux e a utilizar um sistema de informação geográfica aberto chamado Grass. Com a ajuda de um excelente orientador alemão, consegui desenvolver um sistema para otimizar a distância de extração com o forwarder, foi uma grande novidade da época.

Voltando da Alemanha, ainda incomodado em focar na carreira docente, vi a oportunidade de ajudar o meu pai na organização do seminário de colheita e transporte de madeira que teria uma nova edição 2008. Começamos a trabalhar fortemente. A ideia era transformar um evento técnico que tinha tradição e uma pequena mostra de máquinas e equipamentos que ocorria em paralelo em uma grande feira.

Foi aí que nasceu a Expoforest – Feira Florestal Brasileira. Contratei um talentoso aluno da universidade que tinha habilidade em design, que criou a logo da feira, e também um colega da mesma instituição que desenvolveu o site. A primeira expoforest foi realizada em Curitiba em novembro de 2008 dentro de um pavilhão, em plena crise econômica mundial, que havia começado em setembro do mesmo ano. Tivemos 54 empresas expositoras e cerca de 4.000 visitantes.

Em 2010, pedi uma licença sem vencimentos da UNESP e decidi voltar para Curitiba, para me dedicar a Malinovski Empreendimentos LTDA. Novamente, montei a empresa em uma casa, a diferença que foi na sala e a casa agora era minha. Só que novamente a vida me apresentou outra oportunidade incrível, um novo concurso para docente só que agora em Curitiba e na UFPR, uma das principais instituições florestais do país. O dilema bateu novamente, fazer ou não fazer. Pensei, não tenho nada a perder, a concorrência foi acirrada, mas felizmente tive o êxito novamente de passar em primeiro.

Iniciava novamente a carreira docente com a dúvida do ser empresário empreendedor. A empresa começou a andar de forma paralela e começamos a contratar bons profissionais, a Expoforest, foi transformada em feira dinâmica aos moldes das grandes feiras internacionais, realizamos em 2011, a primeira feira florestal dinâmica da América Latina. A feira ocorreu dentro de uma floresta de eucalipto de 120 ha próximo a Campinas, foi um verdadeiro sucesso. Tivemos visitantes de todo o mundo.

Em 2012, a Malinovski Empreendimentos, transformou-se em Malinovski Florestal e em 2017, ficou somente Malinovski, abrimos várias frentes, além dos eventos, começamos a prestar consultorias, trabalhar com comunicação e marketing para o setor, a organizar treinamentos e missões técnicas internacionais para vários países com tradição florestal.

Em 2018, me afastei da universidade para focar única e exclusivamente na Malinovski. Em 2019, assumi totalmente o controle da empresa. Tudo estava caminhando para um ano de 2020 espetacular, tínhamos programado, 4 eventos técnicos, 1 nova feira e 4 viagens internacionais (Chile, Alemanha, Finlândia e Austrália) além das consultorias de campo. No entanto, como todos sabem, em março de 2020 o mundo parou e todo o nosso planejamento foi colocado em check. Tudo foi cancelado e ficamos sem ter um norte. Mas nestas horas, a veia empreendedora faz toda a diferença. Com criatividade e um time extremamente engajado e com espírito de dono, reinventamos as linhas de ações da empresa. Criamos 8 novas unidades e fizemos o lançamento desta nova plataforma no dia 26 de maio de 2020 ao vivo em nosso canal do youtube.

Fizemos alianças com empresas com soluções de tecnologia de ponta, alianças internacionais e inovamos a nossa forma de comunicação com o setor florestal. Criamos conteúdo gratuito de qualidade. Hoje a Malinovski tem a honra de já ter realizado 46 eventos presenciais com mais de 85 mil visitantes; 71 treinamentos e workshops online com mais de 1.700 profissionais treinados; 100 projetos de consultoria entregues para empresas do Brasil e América Latina; 80 edições da nossa revista eletrônica a B.forest que possui mais 30.000 e-mails cadastrados.

Atualmente organizamos 3 feiras, Expoforest, Show Florestal, Lignum Latin America, eventos para estudantes (talento florestal) e para executivos do setor florestal (Hdom summit e Wood Forest Experts). Já realizamos mais de 45 lives em nossos canais do instagram e youtube com os principais líderes florestais.



Fonte: EXPOFOREST (2018).

O que eu quero mostrar com tudo isso? Que tudo é absolutamente possível, tem que acreditar, ter paciência e trabalhar com foco. Empreender não é uma tarefa fácil, é para os fortes, ainda mais em um país como o nosso. Se já pensei em desistir? Sim, muitas vezes. Mas passa rapidinho. Ao mesmo tempo, tenho o sentimento que só estamos começando que muito há por se fazer. Minha mente é inquieta, ela não para nunca, é como se fosse uma luzinha que fica acendendo toda hora com uma plaquinha, o que vamos fazer de novo agora? O mais importante, tenha sempre um time que acredite no propósito da empresa, que trabalhe COM a empresa e não PARA a empresa. Isto é uma diferença brutal.

Oportunidades sempre aparecerão para quem estiver preparado. O difícil é tomar a decisão de qual caminho trilhar.

No meu caso, olhando para o passado, mesmo tomando a decisão de ser um funcionário público com carreira estável por três vezes, percebo, que tudo fez sentido para minha construção profissional. Sair da zona de conforto sempre foi indispensável.

Lembrem-se o nosso setor é forte, pujante e repleto de oportunidades para quem não tem medo de empreender.



Fonte: EXPOFOREST (2018).



Fonte: EXPOFOREST (2018).

MAIORES INFORMAÇÕES

www.malinovski.com.br

www.revistabforest.com.br

www.woodforestexperts.com.br

www.hdomsummit.com.br

www.lignumlatinamerica.com

www.showflorestal.com.br

www.expoforest.com.br

www.talentoflorestal.com.br

<https://www.sebrae.com.br>

REFERÊNCIAS

DE AGUIAR, R. S. 2013. O empreendedorismo em universidades. ComCiência. 1519-7654. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000600005&lng=e&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18, out. 2021.



PET NEWS

PRODUÇÃO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
ENGENHARIA FLORESTAL UTFPR-DV

TEXTO

CEO DA MALINOVSKI FLORESTAL - RICARDO MALINOVSKI
ANDRÉIA DA SILVA BRONCOWISKI
MAIARA MASIERO FIANCO
RODRIGO QUIRINO DA SILVA
VITORIA REGINA PEREIRA BETIM

REVISÃO

PROF^a. DR^a. MARIA MADALENA SANTOS DA SILVA
MEMBROS DO GRUPO PET ENGENHARIA FLORESTAL

EDIÇÃO

RODRIGO QUIRINO DA SILVA

FACEBOOK: PET ENGENHARIA FLORESTAL UTFPR

INSTAGRAM: @PET_FLORESTAL

PAGE: PETFLORESTALUTFPR.COM.BR



UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



Engenharia
Florestal